



EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de História A

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 623/1.ª Fase

15 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2015

VERSÃO 2

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



AZUL AMARELO VERMELHO BRANCO PRETO



AZUL VERDE AMARELO LARANJA VERMELHO ROXO CASTANHO

BRANCO | PRETO | CINZENTOS

TONS METALIZADOS



BRANCO PRETO CINZA CLARO CINZA ESC.

DOURADO PRATEADO

TONS CLAROS



TONS ESCUROS



Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

RENOVAÇÃO RELIGIOSA NO SÉCULO XVI: REFORMA E CONTRARREFORMA

Concílio de Trento – Sessão XXV, no pontificado do Papa Pio IV (3 e 4 de dezembro de 1563)

Manda o santo Concílio aos bispos que procurem que a santa doutrina do purgatório, recebida dos santos padres e sagrados concílios, seja ensinada e pregada [...].

Manda, ainda, a todos os bispos e demais pessoas que têm a obrigação de ensinar que [...] instruam os fiéis sobre a invocação dos santos e sobre a veneração das relíquias e o 5 legítimo uso das imagens [...] e que são hereges os que dizem que os santos não devem ser invocados. [...]

Prosseguindo a reforma, o Concílio determinou [...] que todos os membros do clero regular, homens ou mulheres, ajustem a sua vida às regras que professaram e observem fielmente [...] os votos de obediência, pobreza e castidade [...].

10 Os bispos devem conhecer as suas obrigações e entender que não foram chamados para terem uma vida cómoda [...] e que em toda a sua vida e na sua casa devem mostrar singeleza, zelo divino e desprezo das vaidades. Fica-lhes também totalmente proibido que procurem enriquecer os seus parentes ou familiares com as rendas da Igreja. [...]

15 A calamidade dos tempos e a malícia das heresias, que cada dia se fortificam, obrigam a que nada se omita do que parece poder convir ao socorro da fé católica.

Ordena, pois, o santo Concílio [aos membros do clero] [...] que prometam e professem verdadeira obediência ao Sumo Pontífice Romano e [...] excomunguem publicamente todas as heresias condenadas [...].

20 Manda o santo Concílio que o uso das indulgências, muito proveitoso para o povo cristão e aprovado por autoridade dos sagrados concílios, deve conservar-se na Igreja; e condena com excomunhão os que afirmam serem elas inúteis ou negam que a Igreja tenha o poder de as conceder. Deseja, porém, que sejam concedidas com moderação [...] e determina que se extingam todos os ganhos ilícitos que se auferem para que os fiéis as consigam, pois destes lucros se originaram muitos abusos no povo cristão. [...]

25 Na segunda sessão, o santo Concílio encarregou alguns padres de considerarem o que se deveria fazer acerca de várias censuras e livros suspeitos e perniciosos [...]. Ouvindo agora que eles estão a terminar a obra, [...] manda que tudo seja apresentado ao Sumo Pontífice Romano para que, com o seu juízo e autoridade, se termine e divulgue.

Identificação da fonte

O Sacro e Ecuménico Concílio de Trento em Latim e Portuguez, Lisboa, Officina Patriarc. de Francisco Luiz Ameno, 1781, Tomo II, pp. 345-411, in <http://purl.pt> (consultado em 02/10/2014) (adaptado)

1. A prática das indulgências, que, de acordo com o Concílio de Trento, «deve conservar-se na Igreja» (linha 20), tinha sido rejeitada por Lutero, em 1517, por considerar que
 - (A) a salvação depende da fé e não das boas obras humanas.
 - (B) a crença no purgatório justifica o papel das boas obras na salvação.
 - (C) a tradição e os ensinamentos dos padres da Igreja são fontes de fé.
 - (D) a predestinação absoluta concede aos homens a graça da fé.
2. Além de promover a condenação inequívoca do protestantismo, visto como «malícia das heresias, que cada dia se fortificam» (linha 14), o Concílio de Trento reafirmou como matéria do dogma e do culto católicos
 - (A) os ritos litúrgicos em línguas nacionais.
 - (B) a existência apenas do sacramento do batismo.
 - (C) a salvação humana garantida apenas pela fé.
 - (D) a veneração dos santos e da Virgem Maria.
3. A imposição de «votos de obediência, pobreza e castidade» (linha 9) aos membros do clero representou
 - (A) a reafirmação da tradição e da autoridade do Papa em matérias de fé.
 - (B) uma reforma disciplinar para corrigir abusos e renovar o catolicismo.
 - (C) a extinção das ordens religiosas e a negação da obrigação do celibato.
 - (D) uma renovação do sacerdócio com a secularização dos bens eclesiásticos.
4. A preocupação do Concílio de Trento com os «livros suspeitos e perniciosos» (linha 26), que deveria passar pela prevenção, vigilância e censura intelectual, levou à criação
 - (A) dos seminários diocesanos.
 - (B) do Catecismo Romano.
 - (C) da Congregação do Índex.
 - (D) da Companhia de Jesus.

GRUPO II

UNIDADE E DIVERSIDADE NA SOCIEDADE INDUSTRIAL DO SÉCULO XIX

Documento 1

Karl Marx – carta aos trabalhadores ingleses reunidos em Manchester (1854)

A Grã-Bretanha tem desenvolvido [...] o despotismo do capital e a escravidão do trabalho. Em nenhum outro país foram de tal forma varridos da terra os estádios intermédios entre os milionários [...] e os assalariados vivendo na miséria. Já não existem aqui, como nos países continentais, grandes classes de camponeses e de artesãos, quase igualmente dependentes da sua propriedade e do seu trabalho. Na Grã-Bretanha ocorreu um divórcio completo entre a propriedade e o trabalho. Em nenhum outro país, aliás, a guerra entre as duas classes que constituem a sociedade moderna assumiu dimensões tão colossais e características tão distintas e visíveis.

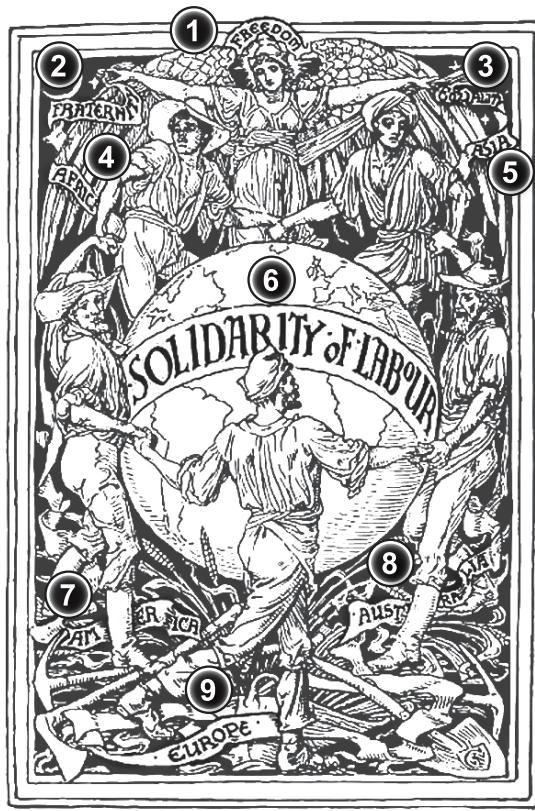
Mas é precisamente a partir destas realidades que as classes trabalhadoras da Grã-Bretanha são chamadas a agir como líderes no grandioso movimento que deve culminar na absoluta emancipação do trabalho. [...]

Foram os milhões de trabalhadores na Grã-Bretanha que primeiro estabeleceram a base real de uma nova sociedade [...]. Têm agora de tomar consciência da sua condição. Têm de libertar das amarras infames do monopólio a capacidade de produção de riqueza, sujeitando-a ao controlo coletivo dos produtores [...].

As classes trabalhadoras, para terem êxito, não querem a força, mas a organização da sua força comum, a organização das classes trabalhadoras.

Documento 2

Walter Crane – gravura alusiva ao Dia do Trabalhador (1897)



Tradução:

- 1 Liberdade
- 2 Fraternidade
- 3 Igualdade
- 4 África
- 5 Ásia
- 6 Solidariedade dos Trabalhadores
- 7 América
- 8 Austrália
- 9 Europa

DIA DO TRABALHADOR
Dedicado aos Trabalhadores do Mundo

1. No contexto da doutrina marxista, «a guerra entre as duas classes que constituem a sociedade moderna» (documento 1, 1.º parágrafo) refere-se à luta de classes entre
 - (A) os grandes capitalistas e as classes médias.
 - (B) a burguesia e o proletariado.
 - (C) a nobreza e a burguesia.
 - (D) os camponeses e os assalariados industriais.
2. Refira, a partir do documento 1, três das características das condições de vida e de trabalho do operariado no século XIX.
3. Indique o nome do princípio marxista que apela à luta de classes e à «solidariedade dos trabalhadores» de todo o mundo (documento 2).
4. Transcreva duas afirmações do documento 1 que refletem o modelo económico-social proposto pelo socialismo marxista.

Identificação das fontes

Doc. 1 – www.marxists.org (consultado em 21/10/2014) (adaptado)

Doc. 2 – Eve Stano, *Conscious and Unconscious Socialism in the Watercolors of Walter Crane and Thomas Matthews Rooke*, p. 25, in <http://arthistory.wisc.edu> (consultado em 21/10/2014)

GRUPO III

O MUNDO OCIDENTAL NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX: PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS E SOCIAIS

Documento 1

O Almoço – pintura de Manuel Henrique Pinto (1902)



Documento 2

No Terrasse do Café des Plaires – pintura de António Soares
(c. 1920-1930)



1. A manutenção, por parte do republicanismo português, do gosto oficial pelos velhos padrões estéticos, que expressavam o quotidiano da população (documento 1), reflete
 - (A) o enaltecimento da coletivização e da mecanização, para o desenvolvimento da agricultura.
 - (B) a afirmação dos valores do anticlericalismo, que geraram grande hostilidade no país conservador.
 - (C) o apelo a características e a valores da identidade portuguesa, para a renovação do país.
 - (D) a defesa do ruralismo e do tradicionalismo, através da trilogia «Deus, Pátria, Família».
2. Compare as duas perspetivas estéticas, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a três dos aspetos em que se distinguem.
3. Associe cada uma das correntes artísticas das primeiras décadas do século XX, presentes na coluna **A**, à característica correspondente, que consta da coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Fauvismo	(1) Destruição da perspetiva e geometrização das formas. (2) Busca do dinamismo através da justaposição de imagens fugazes.
(b) Cubismo	(3) Preferência por linhas e cores, com ausência de figuração.
(c) Abstracionismo	(4) Predomínio de cores fortes e agressivas aplicadas de forma livre. (5) Representação de emoções e de temas sociais fortes.

4. Refira, a partir do documento 2, três das alterações da condição da mulher, nas primeiras décadas do século XX.

Identificação das fontes

Doc. 1 – www.matriznet.dgpc.pt (consultado em 01/11/2014)
 Doc. 2 – www.matriznet.dgpc.pt (consultado em 01/11/2014)

Página em branco

GRUPO IV

DO PORTUGAL SALAZARISTA AO PORTUGAL DEMOCRÁTICO: OPÇÕES DE POLÍTICA INTERNA E EXTERNA

Documento 1

Os processos de descolonização a partir de 1945



Documento 2

Cartas de um militar* na guerra colonial (Angola, 1962-1963)

Sinto que se temos dúvidas quanto à nossa própria atitude no momento em que soar a hora de entrar em combate, não é [...] por quaisquer posições ideológicas, ou pelo conhecimento de que as Nações Unidas há meses que andam a procurar convencer os salazaristas de que todos os povos têm o direito à sua independência e de que a sua impreparação para gerir os seus próprios destinos não pode servir de desculpa para continuar a explorá-los. [...]

Viemos render uma companhia de Infantaria, que está ainda a meio da comissão, mas que vai ser transferida para uma zona não operacional em virtude de toda a sua tropa se encontrar exausta. Sofreram muitas baixas – umas em combate, outras por doença, e outras ainda por desastres de viação. [...] Recolheram-se documentos bastante curiosos, porquanto nos deram uma noção bastante mais clara da organização guerrilheira. [...] Enganava-se quem considerava a guerrilha um movimento desorganizado. [...]

Parece que ninguém admite que se consegue pôr fim ao terrorismo por meios militares. [...]

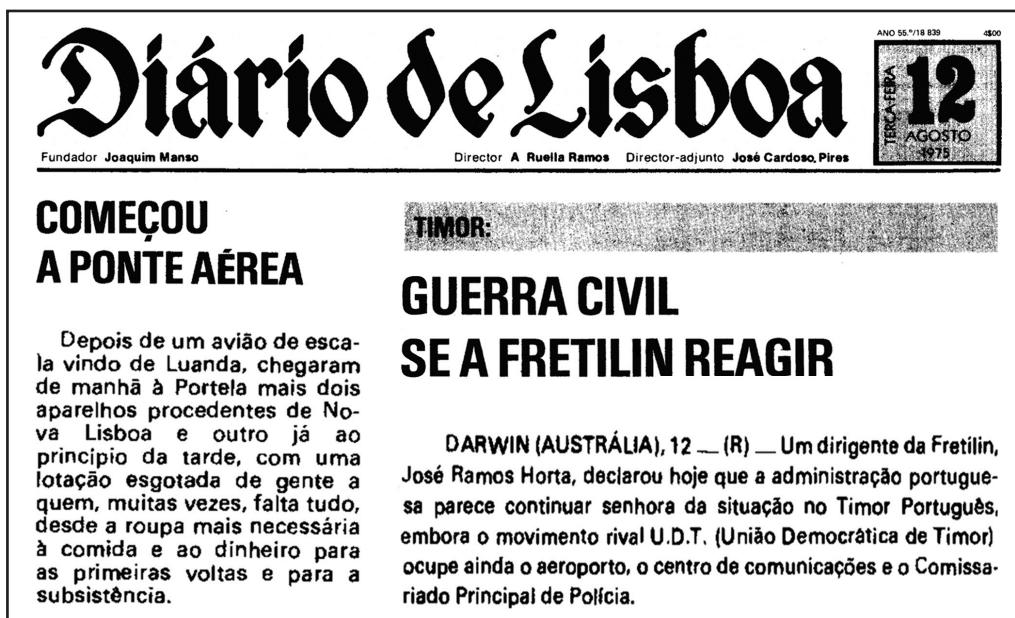
O Salazar nunca mais morre. É mais uma pesada carga na consciência deste homem, esta guerra que a nada conduz. [...] Saindo daqui, a nossa luta será criar um país sem injustiças e crimes. [...]

Ainda bem que esta carta vai por mão própria. Assim ao menos tenho a certeza de que chegará às tuas mãos. [...] Revolta-me muito não poder falar e saber se tudo vai bem.

* Manuel Beca Múrias (1938-1987), jornalista desde 1957.

Documento 3

Problemas no processo de descolonização – *Diário de Lisboa* (12 de agosto de 1975)



Documento 4

Participação da Marinha Portuguesa em operações internacionais (1992-2008)

Datas	Missões	Locais	Âmbito
1992	Apoio à paz	Adriático Ex-Jugoslávia	UEO*
1998	Colaboração no âmbito do apoio sanitário	Angola	ONU
1999-2000	Imposição da paz	Timor-Leste	ONU
2000	Manutenção da paz (implementação dos Acordos de Dayton)	Bósnia	NATO
2001 e 2008	Combate ao terrorismo	Mediterrâneo Oriental	NATO
2002	Apoio sanitário à população	Afeganistão	NATO
2006	Apoio a ato eleitoral	R. Democrática do Congo	UE/ONU
2008	Apoio a reformas no sector da segurança	Guiné-Bissau	UE

* União da Europa Ocidental.

1. O excerto do documento 2 «Revolta-me muito não poder falar» (último parágrafo) remete-nos para a estratégia de manutenção do regime através
 - (A) do estabelecimento da censura e do controlo ideológico.
 - (B) da defesa da *política do espírito* e da propaganda.
 - (C) da proibição de greves e de sindicatos livres.
 - (D) da criação de organizações paramilitares e de formação da juventude.
2. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos relativos ao colonialismo português. Escreva, na folha de respostas, a sequência correta de letras.
 - (A) Realização da Exposição do Mundo Português.
 - (B) Ataques da UPA a fazendas portuguesas no norte de Angola.
 - (C) Publicação do Ato Colonial.
 - (D) Ocupação de Timor-Leste pela Indonésia.
 - (E) Proclamação unilateral da independência da Guiné-Bissau.
3. Explique, a partir dos documentos 1 e 2, três dos fatores que conduziram à eclosão da guerra colonial.
4. Desenvolva, a partir dos documentos de 1 a 4, o seguinte tema:
Portugal da década de 1960 à primeira década do século XXI: dos caminhos da guerra colonial à redefinição das prioridades internacionais.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos:

- impacto da guerra colonial na queda do Estado Novo;
- processo de descolonização no imediato pós-25 de Abril: dificuldades e desafios;
- redefinição das opções da política externa portuguesa, do 25 de Abril à viragem para o século XXI.

Identificação das fontes

- Doc. 1 – *The Times Concise Atlas of World History* (dir. Geoffrey Barraclough), Londres, Times Books Limited, 1991, pp. 138-141 (adaptado)
- Doc. 2 – Manuel Beça Múrias, *O Salazar nunca mais morre – Cartas de África em tempos de guerra e amor*, Lisboa, Planeta, 2009, pp. 29-50 (adaptado)
- Doc. 3 – *Diário de Lisboa*, 12 de agosto de 1975, in www.fmsoares.pt (consultado em 30/10/2014) (adaptado)
- Doc. 4 – www.ces.uc.pt (consultado em 31/10/2014) (adaptado)

FIM

Página em branco

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
	20 pontos

GRUPO II

1.	5 pontos
2.	20 pontos
3.	5 pontos
4.	10 pontos
	40 pontos

GRUPO III

1.	5 pontos
2.	25 pontos
3.	5 pontos
4.	20 pontos
	55 pontos

GRUPO IV

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	25 pontos
4.	50 pontos
	85 pontos

TOTAL 200 pontos